

DIRETOR:
Mons. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 3 de Fevereiro de 1955

N. 198

O DIA DA CIDADE

O próximo dia 7 do corrente, é o dia da cidade. Propriá completa 153 anos de sua fundação.

Se vivo fosse Pedro Abreu de Lima, estaria orgulhoso da cidade que fundou e que um seu contemporâneo, o Vigário de Siriri e, posteriormente, Bispo do Grão Pará, Dom Marcos Antonio de Souza, predisse ser a futura princesa da região, a princesa do São Francisco.

O feliz vaticínio e os fatos não desmentiram. Propriá ocupa hoje a liderança das cidades do Estado e o cetro de «princesa do São Francisco».

Nascida às margens do caudaloso rio que acompanha a suavidade de seus contornos, beijando-lhe os seus pés e acariciando as suas praias, sob um sol tropical e um céu de safira, a cidade cresceu e subiu os morros num agrupamento de casas irregulares, caprichosas, unidas, apertadas, altas e baixas, formando uma verdadeira lapinha, acidentes topográficos que dão a Propriá uma graça e uma beleza diferente dessas cidades que vemos por aí.

Nos seus 153 anos de fundação é hoje Propriá uma grande cidade. Uma cidade de futuro. Mas uma cidade insatisfeita. Parece buscar novos ideais, novas conquistas. Sentimos que estamos parados. Nesses últimos tempos, praticamente, não são de vultos, como se faz a necessário e como a cidade exige dada a sua importância, as iniciativas públicas e particulares. Propriá clama a atenção dos seus filhos e dos seus governantes. Não é possível uma cidade que é também uma «princesa» não ter ainda já em pleno funcionamento um perfeito serviço de águas, esgotos, luz, elementos indispensáveis ao conforto de seus habitantes e ao progresso em geral. É questão de patriotismo, de visão, de interesse e de boa vontade a solução desses problemas. O dinheiro é fator importante, mas não é tudo sem estes outros fatores.

Na data aniversária, da minha, da sua cidade, propriense, façamos-lhe uma oferta: juntemos todos os nossos bons desejos e ações e façamos o propósito firme de trabalhar mais e mais pelo seu progresso, pela sua grandeza. Critiquemos menos e construamos mais. Só assim poderemos cantar os versos da feliz inspiração do mavioso poeta filho desta cidade, o nosso caro Dr. Britinho, e que tão bem define o retrato desta terra que nasceu para um grande destino:

«Propriá, progressista, que, ativo, se expande
Em todos os ramos do humano trabalho;
Que o centro se fez de uma zona mui grande,
No balcão, no arado, na pena e no malho;
Propriá comerciante, banqueiro, fabril,
Que fecha contrato de gêneros mil,
Nas feiras, nas lojas e até nos «cafés»!
E onde, indicando dos ventos o rumo,
Das aves da Indústria as asas do fumo
No tópo se agitam de dez chaminés...»

COSTA NETO

EVANGELHO

(Mt 13, 24—30):

Naquele tempo, próprio Jesus esta parábola ao povo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo, e foi-se embora. E, havendo crescido o trigo e deitado espigas, apareceu também o joio. Então os criados do pai de família foram ter com ele e lhe disseram: Senhor, porventura não semeaste boa semente no teu campo? donde lhe vem pois o joio? Respondeu-lhes ele: Foi meu inimigo que o semeou. Perguntaram-lhe os criados: Queres que vamos e o arranquemos? Não — respondeu ele — para que não suceda que, colhendo o joio, arranqueis juntamente com ele também o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita, e no tempo da colheita direi aos segadores: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei no meu celeiro.

Reflexões

Joio e trigo

Deus tolera os pecadores até ao fim do mundo; é um benefício de sua misericórdia. A intenção de Deus, deixando substituir o joio, é dar-lhe tempo para que se torne bom grão.

Este tem sido o modo de proceder da Igreja, em todos os tempos.

Tolera os maus, esperando a sua conversão e aguardando o julgamento divino.

A excomunhão, com que pune alguns membros rebeldes, contumazes, é uma pena medicinal, não é uma condenação definitiva. A Igreja os priva de alguns bens espirituais, para que se arrependam e depouham a contumácia.

Para o excomungado não está tudo perdido... não lhe estão fechadas as portas do céu: pode assistir à pregação da palavra de Deus; podem os fiéis orar por ele privadamente; podem os sacerdotes por ele celebrar a santa Missa privadamente e removê-lo da

ocasião do escândalo; mesmo por um excomungado, pode o sacerdote aplicar a Missa; implorando de Deus a sua conversão.

A excomunhão não é uma exclusão total do seio da Igreja; não é o joio arrancado para sempre e destinado ao fogo... O que se lhe nega, por castigo, é a participação das indulgências, dos sufrágios e das orações públicas da Igreja... Ele pode tornar-se bom grão, pela penitência... Será joio até ao fim se quiser, se permanecer voluntariamente obstinado...

A Igreja tudo fará para que volte a gozar de todas as regalias de que gozam os bons filhos...

Os excomungados tolerados são membros da Igreja. (Sentença comum dos teólogos); os vitandos provavelmente não são, mas fica-lhes aberta a porta de entrada; podem e devem arrepender-se e dar satisfação à Igreja.

Só nos resta trabalhar

Zildo do Nascimento

Depois de uma ativa disputa em que os sergipanos vibramos sob as lutas políticas, depois de defendermos cada qual os nossos candidatos, após o ensêjo da grandiosa aula para conservarmos a paz na procela, tudo se aquietou.

De mãos dadas, olhos na direção do Criador, os filhos de Sergipe, ouvindo concientemente as vozes do Evangelho, meditando no quanto podemos fazer unidos, deixamos nestora que os gritos da carne latentes no peito permaneçam inertes e abafados, já que sabemos sempre renovar o coração.

O Serigi bravo, forte e altaneiro, prepara-se e parte agora à grande caçada do viver e do futuro, enquanto os que lhe seguem as pegasas marcham garbosamente irmanados para a conquista do progresso.

Sim, é justo e lógico que o inimigo comum, que é a paixão, a desconfiança, o desacôrdo, o calor desmesurado da disputa, o orgulho que nos inflama as veias, seja prisioneiro do nosso raciocínio, para que através do Brasil conservemos a alcunha já adquerida de «povo culto, trabalhador intemerato e progressista», espelhada na beleza da «Cidade Jardim».

A onda febril advinda nas urnas, a onda dos ódios e das torturas eleitorais, os almejos de vitórias de todos os partidos, tudo isso é hoje, na minha modesta observação, ou deve ser outro brado de Catão, num «delenda est Cartago», cartago da desunião, para destruída verdadeiramente essa praça forte e apaixonante, voltados os ânimos sergipanos para a sua Fé, para Deus, possamos todos, os intelectuais ensinando os analfabetos, os ricos orientando os pobres, os que temos Fé destruindo-a pelos descrentes involuntários, trabalhar (como disse acima) valorosamente por esta terra que é nossa.

Só nos resta trabalhar para vencermos a nós próprios. Mas, resta-nos também a incomensurável força da prece fervorosa, para que Deus nos ajude na construção de um mundo melhor.

Sejamos antes de tudo, cristãos. Cultivemos o nosso espírito nos pés da cruz, com a certeza em nós mesmos de que «tudo que pedires ao meu Pai em meu Nome, Ele vo-lo dará» (Jo. 16, 23-30).

Trabalhemos portanto com o estandarte de Constantino, saibamos tirar dos corações sergipanos o que de há muito possuímos: Amor e não ódio, justiça e equidade e Serigi será sempre forte e varonil.

Tomou posse o Governo de Sergipe

Tomou posse no Governo de Sergipe, no dia 31 de Janeiro p/ findo, o Exmo. Sr. Dr. Leandro Maciel.

Como Deputado em diversas legislações, S. Excia., muito fez em prol da grandeza de seu Estado.

Como Governador, Sergipe muito espera de sua visão e do seu patriotismo para solução dos seus problemas, principalmente agora que a energia da Cachoeira de Paulo Afonso abre intensa perspectiva para a nossa grandiosa material e economica.

Cumprimentando o Ilustre Governador Dr. Leandro Maciel, A Defesa faz votos pela prosperidade e felicidade de seu Governo.

Prefeito Dr. Nelson Melo

Assumiu, ontem, festivamente, a direção da comuna propriense, o Exmo. Dr. Nelson d'Avila Melo, humanitário clínico desta cidade.

Conhecedor dos nossos problemas, com comprovada capacidade de trabalho, pois relevantes são os seus serviços prestados ao nosso Hospital, tudo leva crêr teremos um Governo de realizações e progresso.

Enquanto apresentamos ao novo Prefeito os nossos cordiais cumprimentos, formulamos votos para que o seu governo seja um governo de realizações e progresso.

Espetacular Vitória do «Propriá»

Encerrando o campeonato da zona norte realizou-se Domingo no campo América a última partida para a classificação de vice-campeão e lanterna. A partida despertou certo interesse pois azulinos e tricolores lutariam para fugir da indesejável lanterna. Os azulinos entraram em campo dispostos a vingar-se do revés sofrido no primeiro turno e que conseguiram graças ao entusiasmo e força de vontade dos seus defensores.

Restava aos Americanos a esperança de colocar-se no posto de vice-campeões muito embora esperassem o honroso título de campeão dado ao seu quadro estar bem ajustado e com

ótimo padrão mas infelizmente no futebol muitas vezes tudo é surpresa os tricolores passaram de campeões a lanterninha.

A partida agradou em cheio, pela sua movimentação e grande espírito de luta dos preliantes. No final da contenda a vitória sorriu para os comandados de Braga que souberam aproveitar as oportunidades surgidas convertendo em tentos muito embora tivessem perdido ótimas oportunidades para ampliar o marcador tendo a trave se encarregado de

defender dois tentos certos.

A contagem foi aberta aos 7 minutos de luta por intermédio de Ozéas com um forte petardo iludindo a perícia de Zé Gomes. Continuam prescionando melhor os azulinos e num dos avanços Arlindo atira a méta com grande violência Abilio procura salvar o seu reduto final e aninha a pelota em suas rédes. Termina a primeira frze com o marcador de 2X0 para o Propriá.

Na segunda frze não modifica-se o panorama de luta

domínio técnico e territorial do Propriá. Aos 20 minutos Gildo sela a sorte dos Americanos com o mais belo tento da tarde. Ao apagar-se as luzes do math o Julz assinala uma penalidade máxima imaginaria contra o Propriá e o América assinala o seu tento de honra.

Final Propriá 3x1 América

IBARA

Graça Alcançada

Eutímia Aragão, agradece a St^o Antônio, uma graça alcançada.

Evangelho

A DEFESA

EXPEDIENTE

DIRETOR

Mons. José C. Soares

Conselho Redacional

João Costa Neto - Mercedes Amorim - Zildo do Nascimento.

Araby Cabral - Redator esportivo.

Redação e Oficinas

Travessa 24 de outubro N. 4

Assinaturas

Benfeitores Cr\$50,00
Simples Cr.\$30,00

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

Católicos

É vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

Leiam «A Defesa»

Resultado das esmolas arrecadadas nas visitas de Sto. Antônio durante o mês de dezembro de 1954

DIA	NOMES	A família	Esmolas	Total
1	Sr. Manuel Barbosa Santos	100,00	616,00	716,00
2	D. Maria de L. Santos	100,00	300,00	400,00
3	D. Lindinalva C. Monteiro	100,00	350,00	450,00
4	D. Maria Minerjida	50,00	350,00	400,00
5	D. Maria José Santos	160,00	540,00	700,00
6	Sr. Manuel Cândido	100,00	1.036,00	1.136,00
7	D. Rosália Santana	100,00	580,00	680,00
8	D. Miralda P. Rocha	50,00	170,20	220,20
9	D. Pureza Barros	100,00	89,20	189,20
10	D. Cecília Silva	50,00	325,00	375,00
11	D. Maria P. Santos	100,00	264,80	364,80
12	D. Joana Santana	90,00	505,00	595,00
13	D. Maria A. dos Santos	50,00	108,40	158,40
14	D. Anália Silva	100,00	55,10	155,10
15	D. Maria V. dos Santos	50,00	61,80	111,80
16	Sr. Edson Figueiredo	100,00	178,80	278,80
17	D. Maria de L. Silva	50,00	555,20	605,20
18	D. Minervina Santos	50,00	132,60	182,60
19	D. Vanda Fernandes	70,00	159,90	229,90
20	D. Laura Castro	100,00	99,00	199,00
21	D. Odair Lobo	100,00	235,10	335,10
22	D. Inácia Oliveira	250,00	221,20	471,20
23	D. Luiza Batista	100,00	203,00	303,00
24	D. Rosa Mendonça	200,00	121,40	321,40
25	D. Libônia Nascimento	50,00	199,80	249,80
26	D. Elisabete Santos	60,00	136,50	196,50
27	Sr. Pedro Freitas	100,00	408,00	508,00
28	D. Maria Z. Feitosa	50,00	61,40	111,40
29	Sr. Irineu Lessa	100,00	55,50	155,50
30	D. Antônia R. Alcântara	100,00	118,00	218,00
31	D. Maria Luiza Araújo	50,00	293,70	343,70
				11.360,50

A importância supra foi recolhida à Tesouraria da Matriz Propria, 7 de Janeiro 1955.

Maria da Conceição Santa Rita

Antônio Fernandes Leite
Tesoureiro

Boletim Informativo da Associação Comercial de Propria

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 26 dias do mês de janeiro de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto

ASSUNTO IMPORTANTE

VISTO JUDICIAL NOS BALANÇOS

Em obediência à formalidade ordenada no item VII do artigo 186 do diploma legal, todo o comerciante deve apresentar o balanço à rubrica do juiz sob cuja jurisdição estiver o seu estabelecimento, no máximo até (60) sessenta dias após a data fixada para o encerramento daquela peça contábil.

A lei impõe o visto judicial de modo claro. Exige que seja aposto no fecho do balanço lançado no Diário, dentro dos (60) sessenta dias que seguirem à data em que foi formado, sob pena de ser inculcada de cumposa a falência do comerciante que não tenha cumprido a formalidade.

A exigência redundará em benefício do comerciante, que não poderá ser acusado, em princípio, de ter sua escrituração atrasada, ou de não haver cumprido um dever que a Lei lhe impõe.

Para complementar a validade da chancela judicial, mister se torna, a incidência do selo federal de Cr. \$ 5,00 estabelecido no Artigo 123 da tabela anexa ao Decreto 4.655, de 3 de setembro 1942, e mais a taxa de Educação e Saúde, e, ainda, o imposto federal de Cr. \$ 0,10 em selo penitenciário requerido pelo Decreto 1726 de 1º de novembro de 1939, que determina a aposição daquele tributo em todos os papéis, atos, contratos, livros ou documentos de qualquer natureza, sujeitos a taxa de Educação e Saúde desde que submetidos à qualquer autoridade judiciária.

Propria 27 de janeiro de 1955.

(A) A DIRETORIA

Os Seminários e o Povo

DOM. ALBERTO RAMOS — Arcebispo de Manaus

Julgam todos ser o Seminário entidade que presta benefícios exclusivamente à Igreja, e somente de maneira indireta ao resto da coletividade. Visando uma formação especializada para o Sacerdócio; essa instituição concentra naturalmente seus esforços para esse fim.

Não erramos, todavia, se afirmarmos que, os benefícios às outras profissões são ainda maiores do que os que o Seminário presta ao próprio Clero mesmo sem levarmos em conta as atividades espirituais e assistenciais que os futuros sacerdotes exercerão entre o povo.

Na verdade, o índice de perseverança no idealismo da vocação sacerdotal até ao dia da ordenação raramente passa de 10%. Isto importa em dizer que para obter 10 padres a Igreja tem que sustentar 100 alunos. Calculando-se uma média de despesas de Cr\$. 6.000,00 anuais por um aluno, teríamos Cr\$. 720.000,00 para a formação de um padre, se todos os que entram no Se-

minário chegarem ao Sacerdócio. Como entretanto, apenas 10% alcançam a meta final, podemos concluir que para obter um sacerdote é necessário gastar quase 10 vezes mais, ou seja Cr\$. 720.000,00!

Dos 90% que saem do Seminário, quase todos estudam gratuitamente. Forçados de uma cultura básica, moldado no classicismo, vencem facilmente na vida, orientando-se quase todos para o magistério. Destarte, demonstrado fica que, enquanto a Igreja forma cientificamente 10 sacerdotes, está simultaneamente educando 90 professores, jornalistas, bacharéis, etc. Qualquer subvenção ou auxílio que os Poderes Públicos quisessem consignar ao Seminário, viria a redundar, por conseguinte em favor do próprio Estado (sempre deixando de lado os serviços inestimáveis que os próprios padres prestarão ao povo, sob todos os títulos).

Amparar o Seminário vale, por conseguinte, não apenas como auxílio à Igreja, mais ainda à própria Pátria.

Armazem Fátima

— DE —

João Ferreira Costa

VARIADO, SORTIMENTO, DE ESTIVAS MOLHADOS, FERRAGENS, VIDROS, MIUDEZAS, ETC.

O melhor sortimento O menor preço

Rua Marechal Floriano Peixoto, n.º 1

PROPRIA SERGIPE

Leiam e assinem «A Defesa»

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A

Propria Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

UZINA ORION—De Beneficar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propria—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA - SERGIPE

388º anos de existência! Há tantos anos um punhado de homens tendo a frente as figuras intrépidas de Estácio de Sá, Mem de Sá, o padre Anchieta e outros, davam início à fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Não os detiveram os obstáculos, não lhes esmoreceram o ânimo as circunstâncias, por vezes, penosas, em que se desenvolveu a colonização e a fundação desse agrupamento, que viria, depois, constituir-se sede importante da riqueza nacional!

Não podemos deixar de recordar as figuras grandiosas da história brasileira, simbolizadas no esforço, na perseverança e na fé que as trariam, afinal ao respeito e à admiração de todos os brasileiros.

Sobretudo, para as gerações que estão surgindo deve este acontecimento servir como modelo para o futuro, por que possamos realizar, uma ascensão vertical, até à plenitude dos nossos recursos materiais. Esta geração deve receber do passado o estímulo do esforço e com ele empreender a caminhada para o futuro.

A luta que eles empreenderam contra a natureza, para dominá-la, se engrandece à nossa contemplação, na escala do progresso que se pode observar, ininterrupto, até o presente momento.

Cumprir-me escrever algo sobre este fato histórico. Nomeado que foi Mem de Sá em 23 de julho de 1556 para 3º governador do Brasil, aqui chegou em 28 de dezembro de 1557, tomando posse em 31 de janeiro do ano seguinte.

Dela com justiça diz Frei Vicente Salvador: «pode ser espelho de governadores do Brasil, porque concorrendo nele letras e esforço, se assinalou muito na guerra e na justiça». Muito antes, ainda no se-

VULTOS E FATOS DO BRASIL

FUNDAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Por Carlos Alberto Melo

gundo Governador Geral de Duarte da Costa, no ano de 1555, o Brasil sofreu a invasão francesa, chefiada por Nicolau Durand de Villegaignon que, certamente informado das grandes riquezas do Brasil, resolveu fundar a «França Antártica».

Os invasores franceses localizaram-se na Baía de Guanabara e na ilha de Sergipe, onde hoje se localiza a Escola Naval, ergueram um forte denominado Coligny.

Mas... voltamos ao tempo do governo de Mem de Sá. No dia 14 de março de 1560, as tropas portuguesas atacaram o Forte Coligny. Desalojados de suas fortificações, os franceses fugiram para o interior do litoral. Após a destruição das últimas fortificações inimigas os portugueses retiraram-se para São Vicente.

Entretanto, os franceses estimularam o ódio dos indígenas contra os portugueses, resultando aí a «Confederação dos Tamoiós», que graças a intervenção, dedicada e heróica, dos jesuítas, Nóbrega e Anchieta, livraram a colônia desse perigo de lutas.

Meses depois, os franceses voltaram para as suas antigas posições e levantaram novos fortes, to-

mando posições estratégicas na praia de «Buruç Mirim», hoje praia do Flamengo.

Era portanto indispensável que os portugueses construíssem um forte para oferecer resistência aos franceses, e para isso Mem de Sá enviou de São Salvador uma frota sob o comando de seu sobrinho Estácio de Sá, que desembarcou entre o Pão de Açúcar e o atual Forte de São João, no morro Cara de Cão, fundando na Praia Vermelha, uma vila fortificada com um baluarte de taipa.

Em 1567, Mem de Sá soube por intermédio do padre Anchieta que os franceses atacariam a qualquer momento. Por isso, no dia 19 de janeiro de 1567, Mem de Sá desembarcou na vila fortificada. No dia 20 de janeiro de 1567, com a ajuda de 200 indígenas chefiados por Ararigboia, os franceses foram vencidos nas suas posições estratégicas.

Nessa tremenda batalha, Estácio de Sá, foi ferido no rosto por uma flecha envenenada, que lhe causou a morte.

Em homenagem a vitória dos portugueses e ao santo padroeiro do dia, a cidade fundada por Estácio de Sá, passou a chamar-se São Sebastião. As fortificações existentes na Praia Vermelha, foram transferidas para o morro do Castelo, aonde, logo depois, os jesuítas construíram um colégio e uma igreja.

O fidalgo Salvador Corrêa de Sá, foi o primeiro governador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Propria, 16-1-55

Paróquia de Santo Antônio

Propria Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Dez. 1º	Saldo nesta data		21.649,60
	Pago a Satyro Cunha gasolina e 20 mts. de fio conf. recibo	197,30	
2º	Idem a Artur Melo & Cia. compra 1 lata de tinta conf. recibo	330,00	
3º	Idem folha operários nº 276	2.411,00	
4º	Banco Com. Ind. Serg. S/A C/Dep. Pop. Recebº cheque no 63370		3.500,00
9º	Pago a Francisco Gomes serviço instalação elétrica conf. recibo	150,00	
14º	Recebº de Da. Maria da Conceição Sta. Rita valor da arrecadação durante o mês de Novembro p.p. das visitas do Glorioso Stº Antônio, conf. publicação «A Defesa»		11.885,00
	Banco Com. Ind. Serg. S/A C/Dep. Pop. Dinheiro depositado n/ data		10.000,00
17º	Pago folha pagamº operários nº 277	2.704,50	
18º	Banco Com. Ind. Serg. S/A C/Dep. Pop. Recebº cheque nº 73491		2.529,50
23º	Pago a I. E. Santo 12.000 partículas e 100 hostias conf. Nota	250,00	
	Idem a Elpidio Dósea Santos 5 kºs. de arame nº 18 conf. recibo	177,00	
	Idem folha pagamº operários nº 278	2.828,00	
24º	Banco Com. Ind. Serg. S/A C/Dep. Pop. Recebº cheque nº 73492		5.028,00
31º	Pago folha pagamº operários nº 279	2.680,00	
	Idem folha gratificação operários 275 ref. corrente mês	1.896,00	
	BALANÇO	22.000,00	
		15.827,80	
		18.768,30	
		44.592,10	44.592,10
			18.768,30
Jan. 1º	Saldo nesta data		

Resumo

Saldo em Caixa	18.768,30
Em Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A	4.562,40
	23.330,70

Visto
Mons. JOSE CURVELO SOARES
Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE
- Tesoureiro

NOTA: - Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Sr. Mons. José Curvelo Soares o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

«Dia dos meus anos»

Os pássaros cantavam em ritmo acelerado,
O sol despontava como quem sorrindo
Enquanto a lua lentamente ia sumindo
E assim estava um novo dia anunciando

Pensativo recordava os tempos idos,
Quando em criança brincava alegremente,
No florir dos anos em que era inocente
Longe as maldades vindas dos sentidos.

Contemplando o céu que deslumbrava,
Nuvens diversas que faziam enriquecer
Aquele prenunciar do dia ao amanhecer,
Percebi que em mim, uma saudade brotava.

Era a saudade de mais uma primavera
Que por mim passava cheia de candura,
Deixando a prova nitida e pura
De que sempre passa quando se espera.

Meus olhos paravam naquele instante,
Duas lágrimas desprendendo-se do rosto,
Como se sentisse algum desgosto
Vendo-a passar assim tão importante.

Reagindo contra tudo me fiz forte,
Consegnindo transpor aquele momento,
Despertei à luz do entendimento...
Soluços de júbilos outra vez senti
E a Deus numa prece de fé pedi,
Espargir sobre mim a dádiva da sorte.

J. G. LIMA

Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia Partos - Operações - Serviço de Raios X.
Av. Graco Cardoso, 23 - Propria - Sergipe
Doenças de Senhoras -

Ex-interno na Maternidade de Clímério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av. Augusto Maynard - Cons. Av. Augusto Maynard

DR. NELSON D'AVILA

Problemas do Brasil SOCIAIS A DEFESA

Ferdinando Martino Filho

Salvo algumas exceções, tem governado o Brasil, de 1889 para cá, uma certa irresponsabilidade, uma anti-jurisdicção negativa do Direito, da Justiça, do progresso social e individual.

Improvisam-se, de repente, «grandes estadistas», «factóens» capazes de resolver quaisquer problemas, como se fossem a Providência. E para chegar a seus fins pessoais, cercam-se das peores nulidades, por isso mesmo que são maleáveis e dóceis à tirânica vontade do onipotente truão da demagogia, que aparece qual novo *petit César* de opereta.

Antes e depois de Julio César, os ditadores sempre se prevaleceram das massas menos privilegiadas, para obter a força com que sufocar o Direito. E acenaram para as massas com leis industriais ou agrárias, feitas de alogadinho, sem consultar um esquema verdadeiramente científico e jurídico. Lançando essas massas contra as minorias ricas ou intelectuais, para satisfação de suas veleidades de poder, não se preocuparam nunca com os princípios fundamentais do Estado, que são, em síntese a valorização do Direito e amparo efetivo a todos os agrupamentos formadores da nacionalidade, excluída sempre a luta perniciososa de classes.

Sabem os ditadores que não há clima propício para eles numa sociedade verdadeiramente democrática e daí a sua ógerisa contra a harmônica concatenação das classes, vinculadas moralmente à nação.

Necessitam, pois, de distrair o povo, com «*panem et circensés*» que foi sempre um convite ao ócio e à corrupção.

Infelizmente há um caudilhismo sul-americano a que escapa, somente, na hora que passa, essa Suíça dos pampas que se chama Uruguay.

Quando San Martin avistou-se com Bolivar, em Bogotá, previu logo, no malogro de seus ideais, que este continente realizava uma libertação da Europa para cair na escravidão dos caudilhos, que se repetam no Poder, como se vivessemos os tempos medievais.

Mas esses caudilhos fossilizam as nações, porque não sabem planejar a economia no biuômio da técnica e da honestidade de propósitos, que levariam os povos à paz, à fartura, à felicidade real.

Investem-se nos altos cargos da nação bachareiros, engenheiros, advogados, médicos-agrônomo, numa inversão de valores profissionais que fazem do país a casa de Orates.

Já basta de caudilhos endeusados, de gregórios pistoleiros, de admares alibabá! Se a Constituição e os códigos não punem nem afastam semelhantes abutres, somos então um país sem ordem e sem lei. E se a lei os acoberta, então essa lei não é o Direito.

Eduquem o povo, afastemos do voto os analfabetos, que mal sabem desenhar o nome, congelemos no cárcere, se preciso for, os demagogos ladravares, para que não afundem com a Pátria.

Na grande treva, como quer o Pe. Keller, acenda cada um o seu fósforo de decência, para que esta Nação se illumine e se salve!

(Transcrito de «O Progressista» — Alegre—Esp. Santo)

Quadrinha

A mocidade perfeita
E casta, pura e leal
Sem luto a vida é desfeita
Por mil potências do mal

DE ULISSES

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos

Dia 28 — Leda Maria Cabral Aguiar, filha do Dr. Joel Aguiar e D. Maria José Cabral Aguiar; Raimunda Santos, filha do sr. Antônio Belizário Santos e D. Maria Lúcia Santos.

Dia 30 — Dr. Temistocles Pereira; Sr. Martinho José Fernandes; Alzira Barreto Brito, filha do sr. Manoel Albuquerque e Maria José Albuquerque.

Dia 1 — D. Maria Seixas Dórea; Sr. José Peixoto.

Dia 2 — A jovem Marinete Barbosa, filha do casal sr. Manuel Barbosa e D. Elvira Barbosa residente n/ cidade; D. Helena Dórea Rolemborg, Magnólia Cabral Dórea, filha do sr. Cesário Dórea; Ivan Cala-

sari, filho do Sarg. José Calasans e D. Carmelita Calasans.

Dia 3 — Teresinha Simões, filha do sr. Luis Simões e D. Isaura Simões; D. Lina Sampaio Lemos, esposa do sr. Narbal Sampaio.

Agradecimento

José Braga e irmãos e demais parentes, vêm de público agradecer a todos os amigos que, num gesto digno e caritativo, passaram telegramas e pessoalmente apresentaram condolências pelo falecimento da sua mãe Maria Rosa Braga, «A Defesa», unindo-se às lágrimas da família enlutada, apresenta pêsames.

A Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos fiéis o seguinte:

- orações pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais religiosas;
- mais respeito e amor ao Sacerdócio, criando nas famílias um ambiente favorável ao cultivo das vocações sacerdotais;
- recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários pobres. Garha as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defuntos da O.V.S.

Procurai a Zeladora: D. GERTRUDES CRUZ — Rua Gouveia Lima e fazei a vossa inscrição.

Orgão da Paróquia do Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 3 de Fevereiro de 1955

CINEMA

Aladim e a Princesa de Bagdá

Tivemos na última semana, mais uma reprise inteiramente justificável e que já se fazia desejar.

Não se trata de algum filme premiado em festivais ou detentor de títulos bombásticos, mas de uma das mais esplêndidas fantasias já filmadas.

Produzida em deslumbrante technicolor, com montagens realmente espantosas e que valem por uma autêntica reconstituição da época, conta com uma história bem interessante de Wilfrid H. Pettitt e que foi desenvolvida pelo cineasta Alfred E. Green.

Assistindo-se a «Aladim e a Princesa de Bagdá», com o seu desenrolar vertiginoso, os seus romances ardentes, os instantes soberbos em que o sobrenatural se entrosa de maneira admirável com a realidade e os momentos de ternura e comicidade que concorrem para completar o conjunto, quem não desejaria viver na semi-legendária Bagdá, cheia de sedução e mistério?

E é com tal aspiração, que o espectador deixa-se envolver pouco a pouco na intriga amorosa e torce vivamente pelo triunfo do encantador Gênio da Lâmpada, cuja simpatia parece emergir daquela alma de escólo, sempre dedicada ao seu senhor, que infelizmente, não compreende a grandeza do seu afeto.

E portanto esta película, uma excelente diversão para qualquer público, pois, tem os ingredientes necessários para valorizar uma produção, como sejam: ação, aventuras, lutas e comicidade, além de contar com um colobrio férreo, que contribui para o seu enriquecimento, transformando-se assim, em um recreio para os olhos.

A produção é de Sam Bischoff, que com um cast de grandes astros, conseguiu realizar um filme de classe no gênero, que permanecerá na retina do espectador por muito tempo.

No papel principal, o de Aladim, Cornel Wilde, dá-nos um desempenho razoável. Adele Jergens, como Armina, a linda Princesa de Bagdá, defende com calor a sua parte; Phil Silvers, na pele de Abdullah, está engraçadíssimo; Rhys Williams, faz um duplo papel, como o Sultão e o seu ambicioso irmão, Príncipe Hadji, de maneira magnífica; e a atuação vigorosa da morena Dusty Anderson e Novira, a Escrava, conseguindo destacar-se sem grande esforço. Nes or Paiva faz o bonachão Kalim, Capitão da Guarda, estando aceitável; Rex Ingram — que já foi o gigante de «O Ladrão de Bagdá» — repete a sua «performance», com maestria e o sempre eficiente Richard Hale é o perigoso Kofir, o feiticeiro.

Porém a grande surpresa, é a magistral interpretação de Evelyn Keys, como Babs o Gênio da Lâmpada, pois, está simplesmente admirável, superando todos os outros. Quem poderá esquecer a sua adorável figurinha de mulher, num mixto de ternura, agitação, ironia, e paixão inabalável? E por conseguinte no dizer do próprio Aladim, «um símbolo para os que amam e uma esperança para os sonhadores».

E diante das peripécias porque passa o herói da refrida película, para realizar o seu ideal, verificamos a exatidão das palavras do ambicioso Hadji, «o que não faz o homem por poder e amor».

N.S.

Ginásio «Jackson de Figueirêdo»

Curso: Infantil — Primário — Admissão (4a. Ano) Do 1º ao 4º ano Ginásial

Internato: Masculino — Externato — Misto.

Reabertura das aulas: 1º de Março

Inscrição para Exame de Admissão:

1a. quinzena de Fevereiro.

Exame de Admissão

2a. quinzena de Fevereiro

Matriculas Cursos Primário e Ginásial — 2a.

quinzena de Fevereiro

Demais informações na Secretaria do Ginásio

PRAÇA OLIMPIO CAMPOS, 320-ARACAJU

Vende-se

Vende-se uma Olaria bem construída no centro da cidade contendo barro de telha, ladrilho, adobro, grande quantidade de areia lavada, uma pedreira para alvenaria.

Uma parte de plantação de arroz, grande area para construção de casas, dois fornos, sem proibição al guma.

A quem interessar, procure o Proprietario sr. Antonio Caetano na Praça Sta. Luzia, Nº 10, 3/1/55

Casas à venda

Vendem-se dois sobrados à praça João Fernandes de Britto Nº 1 e 2 próximo à Filarmônica Santo Antônio. A tratar no local.

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negocio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguardeira dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Graco Cardoso n° 4 PROPRIA — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIA — SERGIPE

Leiam e assinem «A Defesa»

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».